

Ao fim de 16 anos de dedicação exclusiva à Câmara Municipal e ao Poder Local, e no início do terceiro mandato como Presidente da Autarquia, quero manifestar o meu agradecimento ao povo de Barroso pela confiança que me atribuiu nos sucessivos actos eleitorais.

É com muita honra que represento a nossa terra à frente do Município e é com muito orgulho também que aceito a investidura neste novo mandato resultante das eleições do dia 9 de Outubro.

Assim decidiu o povo. E é com humildade, mas com grande sentido de responsabilidade e com a determinação de sempre que partimos para uma nova etapa de um ciclo de grandes iniciativas, de muitas infra-estruturas e de qualificação do território para o processo de desenvolvimento da nossa terra.

E, apesar das dificuldades em que vive o país e que as autarquias enfrentam, sobretudo as do mundo rural,

estamos plenamente determinados a continuar a dar muito trabalho para que não desiluda aqueles que viveram e vivem essas expectativas, não só das potencialidades da nossa terra, mas particularmente da nossa capacidade de encontrar meios e actores para aproveitar e colocar ao serviço da promoção do bem estar das nossas gentes e do progresso do Barroso.

No dia 9 de Outubro o povo escolheu. E tomou a sua decisão cimentada na sabedoria da análise daquilo que durante os últimos anos tinha sido feito e das alternativas que se apresentavam.

E o povo, como sempre, deu uma lição de democracia e de maioria política. É que a democracia tem como principal ingrediente a liberdade e esta só se afirma e fortalece se estiver associada à responsabilidade e independência que por sua vez exige liderança, disponibilidade, tolerância e humildade.

Este acto eleitoral e o seu resultado exprime apreço por estas qualidades e determina o maior respeito pela verdade e pela seriedade política.

Este resultado certifica a política seguida e transmite confiança para o futuro. Porque foi seriedade política, verdade, rigor, confiança e esperança o que nós prometemos.

Temos então a leitura de que o eleitorado quis a continuidade. Mas quer a continuação com inovação permanente e quer mudar, mas com tranquilidade, com ousadia sim, mas sem aventurismos.

Por isso vamos continuar a trabalhar para os barrosões. A enaltecer a nossa terra para elevar o orgulho barrosão, a trabalhar, para todos os barrosões, como fizemos até aqui.

E é para ser assim que o povo votou!

Representamos o concelho com dignidade, projectamos o nome de Barroso com o proveito que todos reconhecem que daí reverteu para a economia local.

Deixamos bem claro os traços de modernidade que queremos para o concelho com a requalificação das aldeias, com o investimento na rede viária, com a resolução do problema dos lixos, com a ETAR e as águas, o Parque de Campismo, com o investimento na cultura e na educação.

E neste sector da educação permitam-me que refira algumas iniciativas levadas a cabo pela Câmara Municipal, algumas até fora das suas estritas obrigações e competências.

- Cobertura do pré-escolar em 95%
- Prolongamento do horário dos jardins de infância e disponibilidade para fazer o mesmo com o primário
- Refeições gratuitas aos alunos deslocados

- Transporte praticamente à porta dos alunos
- Obras em todas as escolas com remodelações mais profundas nos edifícios que não vão fechar nos próximos anos
- Mobiliário novo e material didático
- Equipamento de recreio
- Aquecimento central nas escolas que não vão encerrar
- Subsídio de 10 euros por aluno para material de desgaste
- Subsídio de 8 euros por aluno para material informático
- Computadores, Internet – Telefone
- Curso anual de iniciação á informática para o 3º e 4º anos
- Iniciação ao inglês para o 3º e 4º anos já no ano passado
- Transporte para a Biblioteca e animação cultural
- Transporte à Piscina
- Transporte para visitas de estudo
- Visita ao Oceanário, todos os anos, para os alunos do 4º ano
- Animação no Dia Mundial da Criança

- Teatro
- Apoio no transporte a alunos deficientes de outros graus de ensino
- Oferta de livros aos alunos mais carenciados
- Apoio em obras e pessoal aos agrupamentos de escolas

É muito. Embora levadas a cabo sem propaganda ou demagogia. Mas com satisfação porque colocam o Município de Montalegre a nível nacional entre os mais preocupados e colaborantes com este sector.

Mas lançamos também obras de referência como os núcleos do Ecomuseu de Barroso, em Montalegre e em Salto, a recuperação das margens do Cávado em Montalegre, a zona de lazer de Penedones e a obra histórica do Parque de Exposições e Feiras de Montalegre.

E se todas as outras poderiam ser feitas por qualquer pessoa, desde que tivesse o mínimo de arrojo, esta última, só alguém com muito querer e determinação o fazia.

E eu tenho muito orgulho em dizer isto porque não tive medo, não cedi às críticas nem à maldade, porque sabia o que estava a fazer e que à volta desta obra vou encher de orgulho a nossa terra e os barrosões. Não porque seja uma obra do outro mundo, nem sequer faraónica. Mas realmente porque é uma obra que ninguém tem. Porque é uma obra bonita, bem concebida. Grande, é certo. Mas útil e necessária. Uma obra financeiramente elevada mas que não prejudicou os investimentos nas aldeias.

- Um pavilhão de exposições com 2.000 m<sup>2</sup> para a Feira do Fumeiro e outros certames, para espectáculos, grandes congressos, etc. – Montalegre tem!
  
- Um pavilhão desportivo moderno para a juventude, mas também para outras camadas etárias, com salas de ginástica e possibilidade de competição oficial – Montalegre tem!

- Um auditório, com cinema, para actividades culturais mas também para apoio à hotelaria, para congressos, reuniões e turismo de negócios – Montalegre tem!
  
- Salas de reuniões, empresas de guias da natureza, salas de exposições, atelier do ambiente nas Portas do Parque Peneda Gerês – Montalegre tem!
  
- Um espaço requalificado em parque da Feira , que serve de parque de estacionamento e até área de desporto/recreio – Montalegre tem!
  
- Uma praça de ligação de todos estes espaços com quatro tascas para a feira quinzenal e para animação dos produtos locais – Montalegre tem!
  
- Um espaço contíguo para espectáculos ao ar livre, designadamente para chagas de bois – Montalegre tem!

O concelho tem!

O concelho tem aqui um espaço cívico, desportivo, cultural e de animação económica. Numa área de 4,5 hectares, que exigia requalificação, que era propriedade da Câmara, que estava servido de infra-estruturas e que por isso, por não ser necessário investimento na aquisição de terrenos, também viabilizou o empreendimento, criando, no coração da vila, de uma vila com pouca gente, o reforço da centralidade e contribuindo, decisivamente, para a dinamização do comércio local.

É demais? - Para nós não!

Montalegre não merecia? - Para nós merece, e muito mais!

E vai ter tudo isto ao serviço das pessoas o mais breve possível.

E queremos ter ao serviço das pessoas, mas também da economia uma ligação a Braga melhorada, conforme foi

prometida, pela qual nos continuaremos a bater, sem tréguas, contra o governo.

Como vamos retomar o processo EDP para que o acordo já alcançado passe à Lei pelo governo, o mais breve possível, para se fazer justiça, mas para conseguirmos mais recursos financeiros para o apoio ao desenvolvimento e ao emprego.

Estamos a trabalhar já no Centro de Investigação Cinegético do Barroso e vamos reforçar a aposta na caça e por este recurso ao serviço da economia.

Somos, e vamos continuar a ser um concelho agrícola. Mas temos grandes preocupações com o declínio da produção. Vamos ter que dizer ao governo, entre outras coisas, que o futuro da nossa terra passa por dar subsídios a quem trabalha e não para ter os terrenos abandonados.

E nós, vamos apoiar o mundo rural com o reforço na imagem dos nossos produtos locais e da garantia de segurança alimentar, cumprindo o objectivo e os valores definidos no protocolo celebrado com a Cooperativa, de uma ou de outra maneira, sobre isso que não haja quaisquer dúvidas.

Estamos a trabalhar num projecto para por a Quinta da Veiga ao serviço do concelho.

Vamos continuar a recuperação das aldeias e estimular a participação dos privados, isentando de todas as taxas a recuperação das casas antigas.

A vila de Salto vai continuar a merecer empenho na sua requalificação urbana.

Queremos melhorar a vida das pessoas, mas também das empresas e do comércio. Para isso é preciso crescer e termos visão estratégica para o nosso desenvolvimento.

O concelho tem rumo e vai continuar essa caminhada.

E é com gente determinada, gente de garra que há nas instituições e nas freguesias, que queremos contar para levar a cabo estes projectos, para atrairmos investimento e para criarmos emprego, para reforçar o apoio aos idosos com lares e centros de dia, com unidades móveis de saúde a circular pelo concelho, com mais investimento no ambiente, com a requalificação de mais aldeias, para continuarmos a apostar no turismo com o reforço na promoção, com animação, com a pista de velocidade, com a caça e a pesca, para fazermos mais no apoio à juventude, no desporto, na cultura, na educação, na formação e na solidariedade e para continuarmos a fazer crescer e desenvolver a nossa terra.

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Todos sabem que vamos continuar a ouvir a sociedade, atender as freguesias e servir as instituições e as pessoas. E prometemos continuar a trabalhar com afinco para defender os nossos interesses e prestigiar Barroso.

É este o projecto que anunciei, que foi sancionado pelo eleitorado, que aqui reafirmo e que se pode resumir em:

- Atacar as infra-estruturas em falta e requalificar as aldeias.
- Preservar e valorizar o património histórico, cultural e ambiental.
- Modernizar Montalegre, apoiar e dinamizar a iniciativa privada e a economia local.
- Qualificar o território e as pessoas como factor de coesão do concelho e para se criar emprego.
- Implementar medidas de controle cada vez mais exigentes e imprimir também cada vez mais rigor á gestão municipal.

- Defender o poder local, o interior e o mundo rural e lutar pela regionalização.

São estes pois os objectivos que vão mobilizar as nossas forças no mandato que se inicia e que vai ser mais difícil que os anteriores. Objectivos que não só permitem, mas que exigem a participação alargada, colaboração e empenho de todos, para encontrarmos a cada momento a melhor interpretação e a sua concretização.

E vamos prosseguir também o relacionamento de boa vizinhança, participar na definição de estratégias e na defesa dos interesses regionais e no aproveitamento conjunto de recursos por parte das Câmaras do Alto Tâmega e cimentar a amizade com a Galiza, não só no plano comercial e cultural, mas no sentido do aprofundamento de outras relações bilaterais.

Manteremos perante o Governo e os órgãos estatais descentralizados uma postura de cordialidade, mas sempre

firme e determinada na defesa dos interesses do Barroso e do mundo rural.

É que este mundo rural continua com virtualidades, daí seja imperioso lutar por um conjunto de políticas de desenvolvimento local, ao serviço das pessoas, que aumentem o rendimento das populações nas zonas de montanha e desfavorecidas como a nossa, com animação do tecido social, que apontem para referência aos padrões de vida urbana, considerando que só com a regionalização conseguiremos esse objectivo.

É que, mesmo com a realização das infra-estruturas previstas, a actual situação de envelhecimento e desertificação acelerada, só se inverte com outros poderes regionais, porque nos bateremos, e através do impulso do Estado com a implementação de políticas de atracção e fixação populacional, com tudo o que elas comportam nos domínios das infra-estruturas, da habitação, do turismo, do

lazer, da actividade agrícola e florestal, do emprego, dos incentivos ao investimento.

Minhas Senhoras

Meus Senhores:

Em jeito de conclusão poderia dizer-vos que a nossa terra tem bom caminho a percorrer. Mas tem muitas dificuldades a enfrentar porque vive, para mim, um grande drama: a fuga da juventude por falta de oportunidades de emprego. É esse drama que temos que atacar em todas as frentes. É difícil, muito difícil, porque essa luta precisa de nós, mas não depende só de nós. Mas não esmorecemos. Temos força e temos esperança. Porque temos recursos, porque somos um povo humilde e trabalhador, porque somos gente de garra e combativa. A nau é grande. Mas não vamos repousar perante quaisquer engulhos. Vamos lutar pela nossa terra, unidos, falando bem, e alto se necessário for, e vamos apresentar projectos reprodutivos e geradores de emprego e riqueza para a região, exigindo

ao governo a solidariedade com uma das regiões mais débeis e desfavorecidas do país.

Uma última palavra de reconhecimento e de incentivo à iniciativa privada que tem respondido ao desafio e ao esforço de crescimento, modernização e progresso que a autarquia vem lançando. E aos emigrantes pelo contributo que têm dado ao desenvolvimento da nossa terra. E também pela sua participação cívica nas decisões na terra que têm no coração. Para os jovens também uma palavra de carinho e de confiança, mas também um apelo ao vosso espírito de sacrifício, de arrojo e de inovação. A todos quero assegurar que estarei permanentemente do vosso lado no apoio e na procura conjunta de condições que permitam a todos viver em Barroso e construir aqui um futuro melhor.

Minhas Senhoras

Meus Senhores

É minha obrigação, como imaginam, deixar aqui uma palavra de apreço aos funcionários da autarquia que na sua grande maioria participaram com empenho no muito trabalho que foi organizado e executado e que contribuíram com o seu esforço para os serviços que prestamos à população.

Também a todos os autarcas que conosco trabalharam em prol do Barroso dirijo o maior reconhecimento, devendo aqui salientar a colaboração e a solidariedade prestada à Câmara Municipal pela Assembleia Municipal e pelo seu presidente, o Dr. Pires.

Deixo aqui um último apelo para que continuemos nesse espírito de cooperação e que todos, nas suas funções, nas suas terras, façam um esforço e tomem a iniciativa de criar harmonia, que cultivem os valores de tolerância, que esqueçam rivalidades estúpidas e fundamentalismos retrógrados, que fomentem a convivência, que se unam à volta dos seus representantes, para que seja possível

também, a partir de hoje, uma melhor participação, mais consciência comum, menos egoísmo ou sectarismo, e que se faça a pedagogia da responsabilidade, para que as palavras ética, civismo e cidadania sejam cada vez mais o nosso timbre.

A todos em geral e também aos autarcas eleitos, me dirijo e vos peço que sejais os primeiros nesse caminho e que na discussão, no trabalho, no encontrar de soluções para os problemas que enfrentamos e, a partir de agora, passemos todos a pensar e a trabalhar só por Barroso porque, da minha parte, vos asseguro que me assumirei também, como até aqui, como o Presidente de todos os Barrosões.

Muito obrigado!

Montalegre, 28 de Outubro de 2005

O Presidente da Câmara

Fernando Rodrigues

